



# Livro de bolso do WALTHAM® sobre interações entre humanos e animais



Editado por Dr. James Serpell  
e Dra. Sandra McCune



ENCERRAR



IMPRESSORA



SUMÁRIO



COMEÇO



VOLTAR



AVANÇAR





Livro de bolso do  
WALTHAM® sobre  
**interações entre  
humanos  
e animais**



ENCERRAR



IMPRESSORA



SUMÁRIO



COMEÇO



VOLTAR



AVANÇAR



# Contenido

Editado por  
Dr. James Serpell  
Dra. Sandra McCune

Escrito por:  
Kathy Kruger  
Dra. Sandra McCune Dr. Ralph Merrill  
Nossos agradecimentos à Dra.  
Karyl Hurley, por suas contribuições  
intelectuais e seu suporte

Contacto:  
Dr. Ralph Merrill  
WALTHAM® Centre for Pet  
Nutrition Waltham-on-the-Wolds  
Leicestershire  
LE14 4RT  
Reino Unido

Ilustraciones:  
Beyond Design Solutions Ltd

Editora:  
Beyond Design Solutions Ltd  
www.beyonddesign.co.uk

## ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Este livro foi escrito para informar o leitor, não se tratando de um guia médico. Não deve ser usado como alternativa a uma consulta ou intervenção veterinária quando necessário.

PROPRIEDADE PARTICULAR E CONFIDENCIAL DA MARS INC. E COM O ACORDO DE NÃO SER USADO OU REPRODUZIDO SEM O CONSENTIMENTO PRÉVIO POR ESCRITO DA MARS INC. COPYRIGHT© 2012, MARS, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS, INCLUSIVE DIREITOS DE SEGREDOS COMERCIAIS.

Prefácio ..... 4  
WALTHAM® ..... 5  
Introdução ..... 6

## Uma associação milenar ..... 6

### Animais de estimação e desenvolvimento saudável das crianças ..... 7

Animais de estimação como membros da família ..... 7  
Reduzindo o estresse ..... 7  
Promovendo estilos de vida saudáveis ... 8  
Desenvolvimento cognitivo ..... 8  
Desenvolvimento da linguagem ..... 8  
Alergias e imunidade ..... 8

## Benefícios à saúde ..... 9

### Animais de estimação e um envelhecimento saudável .. 10

### Animais de estimação na sociedade 11

### Animais em contextos terapêuticos 12

Intervenção assistida por animais ..... 12  
Animais que prestam assistência ..... 13  
Considerações sobre o bem-estar dos animais ..... 13  
Tendências emergentes em populações especiais ..... 13

### Animais de estimação na sala de aula ..... 14

### Vivendo vidas mais saudáveis... e felizes juntos ..... 15

### Construindo relacionamentos longos e felizes ..... 15

Seleção de um animal de estimação ..... 15  
Socialização ..... 16  
Treinamento ..... 16  
Nutrição ..... 16  
Cuidados veterinários ..... 16  
Exercício e brincadeira ..... 17

### Mantendo a segurança com animais de estimação ..... 18

Lesões associadas a animais ..... 18  
Algumas dicas para os adultos ..... 18  
Algumas dicas para as crianças ..... 18  
Zoonoses ..... 19  
Alergias ..... 19

### Fim do relacionamento ..... 19

### Foco no futuro ..... 20

### Referências ..... 21





# Prefácio

## Antrozologia – uma disciplina em ascensão

A antrozologia, o estudo das interações entre humanos e animais, é uma disciplina relativamente nova. Tive sorte de entrar para o campo em 1979, em um, dos ainda raros, seus estágios incipientes. Agora, mais de 30 anos depois, tenho prazer em informar que a antrozologia está vivendo o que eu chamaria de uma adolescência produtiva, com o suporte de um conjunto saudável de pesquisa original, que está em grande parte resumido neste excelente livro de bolso do WALTHAM®.

Em retrospecto, fica claro que o campo confrontou diversos obstáculos significativos em seu caminho até a maturidade. A pesquisa em antrozologia não é fácil. Comparações de seção transversal de donos de animais de estimação e pessoas que não possuem animais inevitavelmente se deparam com o problema da causalidade. Por exemplo, as diferenças de saúde observadas entre donos de animais de estimação e pessoas que não possuem animais realmente se devem à presença do animal ou possuir animais de estimação e melhor saúde estão independentemente relacionados a algum fator desconhecido relacionado aos tipos de pessoas que optam por adquirir animais de estimação? Também é difícil projetar estudos empíricos para demonstrar o valor de se ter um animal de estimação ou das intervenções assistidas por animais usando métodos de pesquisa tradicionais.

O 'padrão ouro' da pesquisa clínica, o ensaio duplo-cego controlado por placebo, obviamente não é viável e identificar grupos de controle adequados para comparação é invariavelmente desafiador. Enquanto a maioria das disciplinas estabelecidas conta com o respaldo de conjuntos relativamente coerentes de conhecimento e teoria e de métodos de investigação bem definidos, o estudo das interações entre humanos e animais na verdade começou como uma ideia – de que a companhia de animais pode ser vantajosa para nós – e então atraiu uma mistura interdisciplinar incomumente de cientistas e acadêmicos que aplicaram uma gama de conceitos, teorias e metodologias igualmente eclética ao problema. Essa característica do campo foi parte do que o tornou tão atrativo e desafiador para os envolvidos, mas também pode ter parecido disperso ou insuficientemente rigoroso, especialmente quando visto da perspectiva de disciplinas mais maduras e estabelecidas. Essa percepção de imprecisão ou falta de rigor provavelmente contribuiu para o ritmo lento da aceitação das descobertas de pesquisas sobre interações entre humanos e animais pela ciência e prática biomédica convencional.

Até muito recentemente, o campo não havia identificado mecanismos plausíveis para os benefícios alegados do companheirismo com animais. Felizmente, estudos recentes dos sistemas de apego dos mamíferos sugerem uma possível função dos hormônios, oxitocina e arginina-vasopressina, na formação de laços entre humanos e animais, bem como na capacidade desses laços de nos proteger ou amortecer com relação aos efeitos debilitantes do estresse.

Muito trabalho nessa área ainda precisa ser feito para revelar a base biológica do chamado 'vínculo entre humanos e animais'. Essa abordagem pode ajudar a explicar alguns dos efeitos corretivos e terapêuticos das intervenções assistidas por animais. Ficou demonstrado que manipulações experimentais dos níveis cerebrais de oxitocina induzem a expressões de confiança e aquiescência em sujeitos humanos. Visto que tanto a confiança quanto a aquiescência são precursores necessários do sucesso na maioria das formas de aconselhamento e terapia, isso pode ajudar a explicar o valor de incorporar animais como auxiliares terapêuticos.

Talvez a maior barreira ao desenvolvimento da antrozologia como campo de estudo tenha sido a escassez generalizada de fundos para pesquisa. O sucesso em pesquisa biomédica é normalmente medido em termos de artigos revisados por especialistas em publicações científicas de alta qualidade e pela capacidade de assegurar financiamentos de pesquisa de longo prazo de órgãos de concessão patrocinados pelo governo.

Desde os primórdios, o campo das interações entre humanos e animais vem sendo sustentado por financiamentos generosos, mas esporádicos, da indústria de alimentos para animais de estimação. Embora seja provável que não tivesse se desenvolvido de modo algum sem esse suporte, a dependência do campo de valores limitados de financiamentos corporativos de curto prazo restringiu o tipo e escopo da pesquisa conduzida, levantou dúvidas sobre a credibilidade





# Prólogo

## Antrozologia – una disciplina en crecimiento

de algumas importantes descobertas e desencorajou jovens pesquisadores de buscar carreiras nessa área. Por seu reconhecimento implícito de que o estudo das interações entre humanos e animais agora é oficialmente digno do suporte dos pagadores de impostos, a parceria entre os setores público e privado recentemente estabelecida entre o WALTHAM® e o Eunice Kennedy Shriver National Institute of Child Health and Human Development é, portanto, um marco significativo e uma empolgante nova oportunidade para o campo.

Certamente, um grande número de importantes questões ainda permanece sem resposta, muitas das quais são discutidas nas próximas páginas. Na área de saúde humana e dos animais, existe a necessidade de estudos prospectivos de longo prazo que examinem o motivo de alguns relacionamentos entre humanos e animais de estimação serem mais benéficos que outros. Em outras palavras, por que alguns desses relacionamentos tendem a terminar prematuramente em abandono, eutanásia ou entrega a abrigos do parceiro animal, enquanto outros evocam profundos sentimentos de perda e luto muito tempo depois da morte do animal. É possível relacionar a qualidade desses diferentes relacionamentos aos seus benefícios? E qual é a contribuição do temperamento e comportamento do animal específico à estabilidade e ao impacto dessas relações?

A busca de respostas a questões como estas ajudará a avançar a discussão além de caracterizações simplistas entre positivo e negativo – por exemplo, animais de estimação como a panaceia universal versus animais de estimação como parasitas sociais ou 'substitutos' inferiores dos relacionamentos interpessoais – rumo a um entendimento com mais nuances tanto dos benefícios quanto dos desafios dessas parcerias únicas entre humanos e animais. Deve-se também considerar a possibilidade de que os benefícios à saúde de se ter um animal de estimação sejam cumulativos ao longo da vida do indivíduo e difíceis de detectar com a perspectiva de curto prazo da maioria dos estudos.

O papel dos animais de estimação no desenvolvimento humano também merece mais atenção. Por exemplo, embora diversos estudos tenham demonstrado efeitos positivos de se ter um animal de estimação no desenvolvimento da empatia e das habilidades pró-sociais em crianças, ainda não sabemos se todas as crianças se beneficiam dessas interações com animais ou se os efeitos são mediados por outros fatores, como idade, sexo e circunstâncias da criança.

Existem razões evolucionárias teóricas para se pensar que garotas pré-adolescentes podem ser preferencialmente atraídas às oportunidades de nutrição?? fornecidas pelos animais de estimação<sup>1</sup>, mas ainda é preciso determinar se esse grupo de crianças obtém benefícios de desenvolvimento maiores ou mais duradouros de suas interações com os animais do que os outros.

Por fim, a esmagadora maioria dos estudos publicados sobre interações entre humanos e animais foi conduzida na Europa ou na América do Norte, onde as atitudes das pessoas e seus relacionamentos com os animais podem ser bastante diferentes daquelas em outras partes do mundo. Conforme enfatizado neste volume, nova pesquisa é necessária para explorar tanto as semelhanças quanto as diferenças nas interações entre humanos e animais nas diferentes culturas.

Apesar dos desafios encontrados ao longo do caminho, a antrozologia continua a prosperar e agora parece posicionada para adentrar uma nova e empolgante fase de seu desenvolvimento. Este livro de bolso oportuno e informativo do WALTHAM® fornece a perfeita introdução ao estado atual do campo, bem como um valioso guia dos prováveis rumos a serem tomados no futuro. Os autores estão de parabéns por produzirem uma síntese tão sucinta e de fácil leitura.

James A. Serpell, MA, PhD

Professor Marie A. Moore de Ética Humanitária e Bem-Estar dos Animais, Diretor do Centro de Interação entre Animais e Sociedade da Escola de Medicina Veterinária da University of Pennsylvania.





# WALTHAM®

## Ciência inovadora de alta qualidade, conduzida de forma cuidadosa

Há quase 50 anos, o WALTHAM® vem sendo uma autoridade líder no campo de nutrição e cuidados de animais de estimação. A ciência e as publicações do WALTHAM® vêm sendo instrumentais para ajudar a definir as necessidades nutricionais de diferentes espécies de animais de estimação e compreender o relacionamento especial entre animais de estimação e pessoas.

Os cientistas do WALTHAM® trabalham em parceria com os animais de estimação no WALTHAM® Centre for Pet Nutrition para conduzir pesquisa cujo foco se concentra nos animais de estimação, em suporte à Mars Petcare. O WALTHAM® proporciona descobertas científicas revolucionárias nas áreas de nutrição, saúde, bem-estar e comportamento de animais de estimação. Em colaboração com institutos científicos e especialistas globais, a equipe de cuidadores, cientistas e treinadores do WALTHAM® prestam suporte a marcas líderes da Mars Petcare, como Whiskas®, Pedigree®, Trill®, Cesar®, Sheba®, Kitekat®, Aquarian®, Winergy®, Nutro®, Royal Canin e Banfield®.

Hoje em dia, fazer com que animais de estimação compartilhem nossas vidas está se tornando mais importante que nunca. Famílias menores devido a fatores como desintegração e separação da família e um segmento cada vez maior do número de idosos na população significam que os animais de estimação são ainda mais importantes para o desenvolvimento saudável das crianças de um lado do espectro etário e para o envelhecimento saudável do outro. A parceria entre os setores público e privado estabelecida entre o WALTHAM® Centre for Pet Nutrition e o Eunice Kennedy Shriver National Institute of Child Health and Human Development é um exemplo de como a pesquisa de alta qualidade no campo está se expandindo com maior credibilidade e alcance entre diferentes disciplinas.

O objetivo deste livreto é fornecer uma valiosa introdução às interações entre humanos e animais a todos os interessados em animais de estimação, desde as pessoas que compartilham suas vidas com eles até as que trabalham com alimentos para animais de estimação e setores relacionados.

[www.waltham.com](http://www.waltham.com)





## Introdução

### Um relacionamento mútuo e dinâmico

Os humanos vêm dependendo dos animais desde o despontar de nossa espécie, mas foi só recentemente que um campo de estudo, conhecido como antrozologia, emergiu para nos ajudar a compreender melhor os relacionamentos das pessoas com os animais. A antrozologia, o estudo das interações entre humanos e animais, busca examinar todo o espectro de associações das pessoas com os animais, inclusive animais na vida selvagem, de estimação, em terapias, agricultura, zoológicos e laboratórios.

O foco deste livreto concentra-se exclusivamente em animais de estimação e em terapias, ao mesmo tempo que reconhece que a interação com animais em situações selvagens, zoológicos e fazendas pode ser tanto prazerosa quanto benéfica. Nesse contexto, a interação entre humanos e animais refere-se aos relacionamentos mútuos e dinâmicos entre pessoas e animais e às maneiras como essas interações podem afetar a saúde física e psicológica e o bem-estar, tanto das pessoas quanto dos animais de estimação. Esse conceito também recebeu os nomes de vínculo entre humanos e animais e laços entre humanos e animais de estimação.

O estudo das interações entre humanos e animais está se expandindo rapidamente. Este livreto fornecerá ao leitor uma visão geral do campo, das muitas áreas e problemas que estão sendo investigados, bem como um instantâneo da pesquisa mais recente relacionada aos benefícios potenciais à saúde, sociais e emocionais da relação com animais de estimação. Introduzirá áreas de investigação continuada e emergente, como a parceria de profissionais com espécies de animais de estimação para proporcionar benefícios terapêuticos, os benefícios dos animais de estimação para as comunidades, os benefícios à saúde de se ter um animal de estimação e o papel que levar um cachorro para passear pode desempenhar na promoção da atividade física e no gerenciamento do peso corporal, tanto dos animais quanto das pessoas.



## Uma associação milenar Milhares de anos com o homem

Os animais vêm sendo um componente central da vida humana há milhares de anos. Sabemos que desde os primórdios da vida humana, os animais selvagens e, mais tarde, animais agrícolas vêm sendo importantes para a provisão de alimentos e outros materiais, transporte e como parte de práticas culturais e religiosas. Embora manter animais de estimação com frequência seja considerado uma prática moderna associada à afluência e ao materialismo ocidental, na verdade não é uma prática nova nem essencialmente ocidental. Evidências sugerem que a manutenção de um animal de estimação vem sendo praticada continuamente durante toda a história dos humanos<sup>2</sup>.

Alguns dos resquícios arqueológicos mais antigos conhecidos de cães domesticados enterrados com humanos foram encontrados em Israel e no norte da Europa, com origem estimada entre 11 e 14 mil anos atrás.

Sítios mortuários semelhantes com cães e humanos foram encontrados no centro-oeste da América do Norte, o que sugere que os índios americanos possam ter mantido cães de estimação há mais de 8.000 anos. Evidências mortuárias na ilha mediterrânea de Chipre servem de evidência à ideia de que gatos, que há tempos acreditava-se terem sido domesticados pela primeira vez no Egito antigo há aproximadamente 4.000 anos, tenham sido companheiros próximos de humanos há pelo menos 9.500 anos.

Existe uma vasta evidência em suporte à popularidade dos animais de estimação no Egito, Grécia e Roma antigos, bem como para estabelecer que cães e gatos foram mantidos como animais de estimação com

frequência em lares imperiais, tanto na China quanto no Japão.

Portanto, quando se considera que manter animais de estimação recebeu ampla aceitação na Europa e na América do Norte somente em meados ou final do século 18 (menos de 300 anos atrás), fica claro que nossos relacionamentos atuais com animais de estimação são apenas a expressão mais recente de uma ligação antiga e duradoura entre as pessoas e os animais.





# Animais de estimação e desenvolvimento saudável das crianças

## Benefícios sociais, emocionais e à saúde

O contato com animais de estimação está emergindo como uma fonte significativa de suporte e bem-estar para pessoas de todas as idades. Os animais de estimação têm, no entanto, um papel especial no desenvolvimento saudável das crianças. Dadas as mudanças demográficas, que incluem taxas de divórcios e a diminuição do tamanho das famílias em muitos países desenvolvidos, os animais de estimação podem assumir uma importância social e emocional ainda maior nas famílias. Uma estatística surpreendente é que é mais provável que as crianças nos Estados Unidos cresçam com um animal de estimação do que com o pai em casa.

Em sociedades ocidentais desenvolvidas, existe uma crença cultural de que ter animais de estimação faz bem às crianças. Acredita-se que isso ensine responsabilidade, desenvolva a empatia e promova a preocupação com os animais e o mundo natural. Famílias com filhos de menos de 18 anos representam quase 40% de todos os donos de animais de estimação nos Estados Unidos, e os animais têm uma presença preponderante em brinquedos, livros, jogos, filmes e programas de televisão para crianças. A ciência está apenas começando a examinar mais criteriosamente as muitas funções que os animais de estimação desempenham na saúde, desenvolvimento e bem-estar das crianças.

Estudos mostram que animais podem atuar como 'amortecedores de estresse'. Podem, por exemplo, aliviar a tensão associada a ex-

periências que provocam ansiedade, reduzir a percepção da dor física e emocional, e ter um cão, especificamente, pode promover estilos de vida mais saudáveis e ativos.

### Animais de estimação como membros da família

Um aspecto do desenvolvimento socioemocional que vem recebendo bastante atenção envolve os laços que as crianças formam com os animais de estimação e o suporte social resultante que esses relacionamentos podem proporcionar.

Quando perguntados, tanto as crianças quanto os pais descrevem os animais de estimação como 'membros da família', e as crianças com frequência se referem a eles como seus 'melhores amigos'. Muitas crianças se voltam para seus animais de estimação em busca de suporte e consolo.

Um estudo descobriu que 75% das crianças entre 10 e 14 anos participantes buscam seus animais de estimação quando estão chateadas<sup>3</sup>. Outro, conduzido no Reino Unido, descobriu que as crianças com frequência classificam seus animais de estimação em posições superiores à de certos relacionamentos humanos em suas redes sociais, e que cães e gatos são vistos como confi-

antes, bem como provedores de consolo e suporte<sup>4</sup>.

Relacionamentos próximos com cães e gatos também vêm sendo associados ao desenvolvimento de empatia (ou seja, a capacidade de identificar-se com os sentimentos de outra pessoa e 'colocar-se no lugar dela') e de comportamentos mais positivos entre as crianças (isto é, agir com a intenção de fazer bem aos outros).

Embora haja muito o que aprender sobre o papel que os animais de estimação desempenham no desenvolvimento social e emocional das crianças, sabe-se que crianças sem irmãos mais novos têm maior probabilidade de possuir animais de estimação, sendo que os pais relataram que essas crianças também se envolvem em mais atividades de brincadeiras e cuidados com seus animais de estimação<sup>5</sup>, o que sugere que caçulas ou filhos únicos podem ser os mais beneficiados com o fato de se ter animais de estimação em casa.

### Reduzindo o estresse

A disponibilidade de suporte social desempenha um importante papel na saúde dos adultos (veja a página 9) e foi sugerido que animais de estimação e outros animais também podem proporcionar esse tipo de suporte às crianças. A redução do estresse pode ter efeitos positivos imediatos na frequência cardíaca e na pressão sanguínea de crianças e adultos, e ficou demonstrado que a presença de animais produz esses efeitos em pessoas em todos os estágios da vida e em uma variedade de contextos. A capacidade dos animais de oferecer suporte social sem julgamentos foi considerada como uma

possível explicação para o efeito calmante da presença dos animais. Consultas médicas podem ser estressantes para as crianças e experiências negativas precoces podem levar ao desenvolvimento de temores de mais longo prazo que se generalizam para outras situações. Descobriu-se que a presença de animais acalma as crianças nesse tipo de situação que provoca ansiedade.

Quando combinadas com a informação de que interações, mesmo breves, com um cachorro podem reduzir a percepção de dores tanto físicas quanto emocionais em crianças recentemente submetidas a cirurgias (1-3 dias antes de interagir com o cachorro)<sup>6</sup>, essas descobertas sugerem que o contato com animais pode ser benéfico à saúde e bem-estar das crianças de maneiras tangíveis e mensuráveis.







### Promovendo estilos de vida saudáveis

Os animais de estimação desempenham um papel importante na promoção de estilos de vida saudáveis em termos de atividade física e manutenção de um peso saudável. A falta de atividade física e a obesidade na infância são preocupações crescentes da saúde pública em todo o mundo, e até um terço das crianças em países desenvolvidos podem ser categorizadas como acima do peso ou obesas. Além do estigma social que estar acima do peso pode acarretar, expõe as crianças a um risco maior de desenvolver diversos problemas de saúde, que incluem diabetes do Tipo 2, doenças cardiovasculares e problemas hepáticos.

Animais de estimação em geral e cães em especial podem ajudar a promover a atividade física, simplesmente por sua necessidade de exercício e sua vontade de brincar. Alguns estudos relataram níveis mais altos de atividade física em crianças de famílias com cachorros<sup>7</sup>, e um estudo na Austrália descobriu que crianças pequenas (5-6 anos) de famílias com cães tinham menos probabilidade de estar acima do peso ou ser obesas<sup>8</sup>. Pesquisas também demonstraram a maior probabilidade de mulheres grávidas que têm cães de cumprir as diretrizes nacionais de atividades físicas por levarem o cachorro para caminhar<sup>9</sup>.



### Desenvolvimento cognitivo

O papel dos animais no desenvolvimento cognitivo das crianças, inclusive aspectos como percepção, raciocínio, tomada de decisões, atenção, memória e aquisição de linguagem, também é uma área ativa da investigação científica. No campo da interação entre humanos e animais, uma teoria popular, denominada 'biofilia', sugere que os humanos podem estar programados para cuidar dos animais e do mundo natural.

A atenção seletiva aos animais e à natureza provavelmente foi essencial aos primeiros humanos, cuja sobrevivência dependia de sua capacidade de localizar recursos, rastrear presas e evitar predadores. Isso pode ajudar a explicar por que intervenções que utilizam animais parecem ser motivadoras e benéficas para algumas crianças (por exemplo, aquelas com déficit de atenção, como o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH))<sup>10</sup>, bem como prestar suporte à inclusão de animais e imagens de animais na educação.

### Desenvolvimento da linguagem

O papel dos animais no desenvolvimento da linguagem é incerto, mas é interessante observar que estudos descobriram que 'dog' (cachorro) e 'cat' (gato) são algumas das palavras que ocorrem mais frequentemente nos vocabulários de bebês<sup>11</sup>. Esses termos também estão entre os mais comumente procurados pelas crianças em enciclopédias<sup>12</sup>. Em um estudo sobre o uso da Internet por crianças holandesas, 'buscar informações sobre animais' estava entre as quatro descrições mais comuns de experiências positivas com a Internet<sup>13</sup>. Essas descobertas podem proporcionar mais evidências da existência de um interesse inato nos humanos por animais e demonstrar o poder dos animais de motivar e estimular o interesse das crianças por aprender.

### Alergias e imunidade

Há evidência que sugere que a exposição a cães e gatos na infância pode reduzir a probabilidade de desenvolvimento de certos tipos de reações alérgicas posteriormente na vida, e ter animais de estimação em casa também foi vinculado ao aumento da função imunológica em crianças, conforme evidenciado por melhores taxas de comparecimento à escola devido a menos ausências relacionadas a doenças<sup>14</sup>. Acredita-se que esse benefício com relação ao comparecimento às aulas resulte do fato de as crianças em lares com animais de estimação terem seus sistemas imunológicos 'preparados' pela exposição aos micróbios dos animais de estimação. Esse efeito foi particularmente intenso em crianças pequenas (5-8 anos de idade) e, em alguns casos, resultou em três semanas extras de comparecimento às aulas pelas crianças com animais de estimação<sup>14</sup>.



## Benefícios à saúde

### Promovendo o bem-estar físico e mental

Compartilhar os bons e maus momentos da vida com um animal de estimação pode ajudar as pessoas a se manterem mais felizes e saudáveis. Algumas das mais fortes evidências dos benefícios à saúde de se ter animais de estimação vêm da pesquisa sobre saúde cardiovascular, excitação fisiológica (o efeito moderador do estresse que os animais têm), depressão e ansiedade, e suporte social<sup>15</sup>. Em 1980, um estudo revolucionário demonstrou que existe uma associação positiva significativa entre ter animais de estimação e a sobrevivência por um ano após a hospitalização por determinados tipos de doenças cardíacas<sup>16</sup>. Muitas variáveis psicossociais foram abordadas, mas somente o fato de se ter um animal de estimação e o suporte social emergiram como indicadores independentes da sobrevivência por um ano após um ataque cardíaco<sup>17</sup>.

O que há de especial nos relacionamentos com animais que cria esses efeitos benéficos à saúde? Uma teoria bem respaldada é que os animais de estimação proporcionam suporte social, e esse suporte atua como "amortecedor" contra os estresses da vida cotidiana<sup>18-20</sup>. Pessoas que compartilham seus lares com animais de estimação têm respostas fisiológicas mais saudáveis ao estresse, inclusive frequência cardíaca e pressão sanguínea de base mais baixas, e demonstram menos reatividade cardiovascular a fatores estressantes amenos, recuperando-se mais rapidamente deles<sup>18,19</sup>.

Também ficou demonstrado que o fato de se ter um animal de estimação e intervenções assistidas por animais ajudam as pessoas a lidar com os efeitos psicológicos do estresse<sup>21,22</sup>. Por exemplo, em uma amostra de homens infectados com HIV, aqueles que possuíam animais de estimação relataram menos depressão, especialmente em casos em que tinham menos suporte social de outras fontes<sup>21</sup>.



Além de produzir uma resposta cardiovascular, o estresse psicossocial crônico também aumenta a liberação do hormônio do estresse, o cortisol, pelo organismo, o que, por sua vez, suprime a função imunológica<sup>15</sup>. Vários estudos descobriram que a interação com animais de estimação ou cães terapêuticos está associada a reduções do cortisol<sup>23,24</sup> e da ansiedade, conforme definida pela própria pessoa<sup>25</sup>.

Um trabalho recente sobre a base hormonal do vínculo entre humanos e animais demonstrou picos de oxitocina tanto nas pessoas quanto em seus cães quando interagem positivamente. O hormônio que faz nos

'sentirmos bem' também é liberado quando as pessoas estão em próximo contato físico (por exemplo, interações entre mãe e bebê) e suprime a produção de cortisol.

Essa redução dos hormônios do estresse pode explicar a sensação de relaxamento que os relacionamentos com animais podem produzir<sup>26</sup>.

Para pessoas que gostam de animais, e especialmente para aquelas com suporte social limitado, os relacionamentos com cães e gatos pode ajudá-las a lidar melhor com o estresse, podendo ser elementos auxiliares agradáveis de apoio ao tratamento médico.







# Animais de estimação e um envelhecimento saudável

## Suporte à qualidade de vida

Em países desenvolvidos, uma parcela cada vez maior da população é composta de adultos mais velhos. Avanços no tratamento de doenças, bem como no conhecimento e educação sobre nutrição e estilos de vida saudáveis, são pelo menos parcialmente responsáveis por esse aumento de longevidade. O 'envelhecimento saudável' tem a ver com reter a independência e a qualidade de vida pela preservação do bem-estar físico, mental e social.

As pessoas em países desenvolvidos agora podem esperar viver quase 80 anos sem nenhuma invalidez significativa, e mulheres em especial podem fazê-lo sem nenhuma limitação de sua capacidade de cuidar de si mesmas. Nos Estados Unidos, a maioria das pessoas de mais de 65 anos vive de forma independente, e estima-se que 14% compartilhe suas vidas com animais de estimação<sup>27</sup>. Animais de estimação podem ser um forte motivador para adultos na terceira idade permanecerem ativos, estarem ao ar livre e reterem a funcionalidade. Cuidar de

um animal de estimação pode proporcionar um forte senso de propósito.

Não é de se surpreender que muitos dos benefícios de interagir com animais relatados em crianças e adultos também sejam relevantes à terceira idade. Certamente, as descobertas que associam o fato de se ter um animal de estimação à sobrevivência por um ano após um ataque cardíaco se tornam ainda mais importantes à medida que a idade avança<sup>17</sup>.

O valor do suporte social fornecido pelos animais de estimação pode ser ainda mais relevante para adultos na terceira idade porque, à medida que envelhecemos, as redes sociais e o suporte que fornecem se tornam mais frágeis. Um estudo descobriu que, entre os adultos na terceira idade com menos contatos sociais, aqueles que têm um forte vínculo com um animal de estimação relataram taxas mais baixas de doenças recentes do que os menos apegados<sup>28</sup>.

Os que não têm cachorro podem se tornar mais fisicamente ativos levando cães de abrigos para passear ou com equipes de cães terapeutas/treinadores voluntários. Os resultados desses programas demonstraram melhorias na velocidade e distância de caminhada dos adultos na terceira idade, com participantes relatando que os cães servem de melhor motivação para continuarem no programa do que uma companhia humana<sup>30</sup>.







# Animais de estimação na sociedade

## Benefícios à comunidade

Qualquer um que tenha levado um cachorro para passear em uma cidade ou bairro reconhecerá que os animais de estimação fazem com que as pessoas conversem umas com as outras. Os animais são poderosos catalisadores de interações sociais positivas em muitos contextos diferentes e têm a capacidade de criar conexões que transcendem quaisquer diferenças raciais, culturais, físicas e socioeconômicas. Parar para conversar com os donos de outros cachorros ou encontrar-se em parques para cães são excelentes maneiras de conhecer seus vizinhos e ajudar a criar comunidades mais saudáveis e mais bem conectadas, mais seguras e agradáveis de se viver.

A pesquisa sobre os benefícios dos animais de estimação para a comunidade concentra seu foco no conceito de capital social. O capital social pode ser um pouco difícil de definir, mas já se disse que é a liga que une as pessoas às suas comunidades e que reflete o valor de todos os relacionamentos em uma comunidade.

O capital social é criado quando as pessoas interagem umas com as outras, por exemplo se oferecendo como voluntárias, ajudando

umas às outras, envolvendo-se em questões comunitárias, trabalhando em prol de um objetivo comum ou compartilhando habilidades, contatos e recursos úteis.

Com esses exemplos em mente, começa a ficar claro como algo como um parque para os cães locais pode fortalecer e contribuir para a malha social de uma comunidade por proporcionar oportunidades de criar relacionamentos, compartilhar informações

úteis, trocar favores para cuidar dos cães (ou levá-los para passear), fazer trabalho voluntário, tornar-se mais envolvido do ponto de vista cívico e interagir com as autoridades locais.

Benefícios à saúde associados a altos níveis de capital social incluem taxas de mortalidade mais baixas, níveis mais altos de saúde conforme indicados pela própria pessoa, melhor saúde em geral e redução da frequência de doenças mentais comuns<sup>31</sup>. Pesquisas conduzidas em outras áreas também identificaram associações entre um forte capital social e redução de crimes violentos,

desenvolvimento positivo das crianças e governança de qualidade da comunidade<sup>31</sup>.

Esses benefícios sociais dos animais à comunidade se estendem além dos donos dos animais de estimação. Pesquisas nessa área descobriram que mesmo aqueles que não têm animais de estimação em casa acreditam que ter animais na comunidade cria oportunidades de socialização com os vizinhos<sup>32</sup>, e que ter tido um animal de estimação no passado pode continuar a apresentar efeitos positivos de longo prazo em termos de conexão social e sociabilidade<sup>33</sup>.

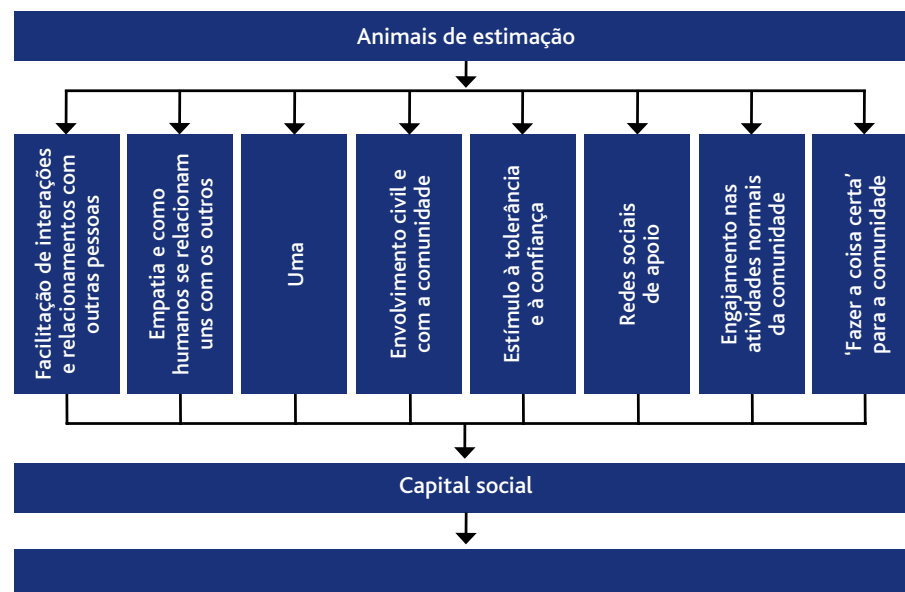


Figura 1. Modelo conceitual da maneira pela qual animais de estimação estimulam o capital social (Wood, L.J., Figura 2.2 (p. 28) de "Community Benefits of Human-Animal Interactions...the Ripple Effect", em McCardle, P. et al., Animals in Our Lives: Human-Animal Interaction in Family, Community, and Therapeutic Settings. Copyright © 2011 Paul H. Brookes Publishing Co., Inc. Baltimore. www.brookespublishing.com. Reimpresso com permissão).



# Animais em contextos terapêuticos

## Intervenção assistida por animais

A prática moderna de incluir animais em programas projetados para ajudar no tratamento de distúrbios físicos e psicológicos tem suas raízes nos escritos do final da década de 1960 e da década de 1970 do psicoterapeuta infantil Boris Levinson: 'O animal de estimação se torna, de certa forma, o espelho em que a criança se vê desejada e amada não pelo que deveria ser ou poderia ter sido, mas pelo que é.'

### Intervenção assistida por animais

Embora o termo Terapia assistida por animais (TAA) seja usado com frequência para descrever qualquer situação em que um animal é trazido para um contexto terapêutico, a definição técnica de TAA é muito mais limitada e específica.

Quando o termo é corretamente aplicado, a terapia assistida por animais refere-se a um programa em que um animal é intencionalmente incluído como parte de um plano de tratamento personalizado direcionado a uma meta específica, cujo objetivo é proporcionar melhorias mensuráveis e documentadas ao funcionamento físico, social, emocional ou cognitivo em humanos. Programas mais informais e cujo foco se concentra principalmente em melhorar a qualidade de vida são categorizados como Atividades assistidas por animais (AAA). Programas de visitação por animais de estimação – agora comuns em hospitais, casas de repouso e contextos semelhantes – se enquadram nessa última categoria. O tempo Intervenção assistida por animais (IAA) é um termo mais geral usado para referir-se tanto a programas de TAA quanto de AAA.

Hoje, intervenções assistidas por animais são praticadas com pessoas em todos os estágios da vida, podendo ser encontradas em todos os contextos de tratamento de saúde médico ou mental concebíveis, bem

como em escolas, universidades, locais de trabalho, centros comunitários, instalações de detenção juvenil e prisões.

O argumento por trás da criação das intervenções assistidas por animais, ou da introdução de animais nesses contextos, tende a incluir alguns dos benefícios potenciais que já foram apresentados (por exemplo, redução de estresse ou tensão, fornecimento de suporte social, aumento de motivação, criação de um senso de comunidade e facilitação das interações sociais), mas também podem ter a meta de ajudar com mudanças comportamentais ou facilitar a aquisição de novas habilidades.

Para promover a mudança comportamental e facilitar o desenvolvimento de habilidades sociais aprimoradas, uma variedade de IAAs fazem uso das lições comportamentais contidas nos métodos de treinamento positivo ou baseado em recompensas dos animais. Os participantes desses programas aprendem como treinar animais (normalmente cães) recompensando os comportamentos corretos (os que o participante/treinador está tentando suscitar) e ignorando os comportamentos incorretos ou indesejados.

Facilitadores habilidosos nesses programas são capazes de estabelecer paralelos entre os efeitos do comportamento descontrolado dos animais e as consequências sociais

de comportamentos desenfreados entre as pessoas, visto que os animais fornecem respostas imediatas e inequívocas a maneiras tanto agradáveis quanto desagradáveis de interagir.

sendo associada a uma redução no comportamento negativo (por exemplo, agressão ou desobediência) e a melhoras no funcionamento social (por exemplo, uso de tom de voz apropriado, melhores relacionamentos com colegas).

Presume-se que os benefícios conferidos por essas intervenções decorram, em parte, de sua capacidade de demonstrar o comportamento apropriado e as consequências comportamentais, e por proporcionar oportunidades aos participantes de aprender e praticar comportamentos alternativos sem o medo de crítica ou rejeição que pode ocorrer em interações entre humanos. Programas como esses têm uma relevância especial para educação especial, tratamento residencial e instituições correccionais, onde vem sendo implementados.

Embora o foco deste livreto se concentre principalmente em cães e gatos, intervenções que incluem cavalos também são bastante comuns. Esses programas são comumente conhecidos como terapia assistida por equinos, equitação terapêutica ou hipoterapia. A hipoterapia difere de outros tipos de programas equinos por ser especificamente empregada por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais ou fonoaudiólogos, que usam o movimento do cavalo para ajudar os pacientes a melhorar suas habilidades motoras, funcionamento neurológico e capacidade de processar estímulos sensoriais.

Outras intervenções assistidas por equinos têm aplicações mais amplas e são projetadas para ajudar pessoas com disfunções cognitivas, físicas e emocionais. Programas de equitação terapêutica normalmente envolvem participantes que aprendem habilidades específicas de equitação ou cuidados com os cavalos como um meio de melhorar em áreas como autoestima, responsabilidade, liderança e comunicação.





### Animais que prestam assistência

Animais que prestam assistência atuam para ajudar no funcionamento físico e, cada vez mais, psicológico daqueles que lidam com eles. Animais de assistência, guia, sinal e serviços costumam ser cães individualmente treinados para prestar assistência a uma pessoa com uma deficiência. O papel desses animais é executar algumas das funções e tarefas que o indivíduo não pode realizar devido à sua limitação.

Embora a companhia de um animal que presta assistência possa proporcionar alguns benefícios sociais e psicológicos àqueles que lidam com eles, o principal papel do animal de assistência é prestar ajuda funcional, não tratamento. Em muitos países, animais que prestam assistência são definidos e protegidos pela legislação que permite que seus donos os levem para lugares comerciais onde animais de estimação costumam ser proibidos. Normalmente, essas proteções não se aplicam a animais que participam de terapias.

Acredita-se que a prática moderna de empregar animais que prestam assistência tenha se originado na Alemanha em 1916, quando uma escola de treinamento foi fundada para fornecer cães que pudessem guiar veteranos alemães da Primeira Guerra Mundial que tinham ficado cegos.

Embora provavelmente a função mais reconhecida dos animais de assistência seja a dos cães-guias para deficientes visuais, hoje cães e outros animais (por exemplo, cavalos miniatura) ajudam pessoas com uma grande

variedade de condições e deficiências a levar vidas mais completas e independentes.

Descobriu-se recentemente que alguns cães conseguem prever a ocorrência de convulsões ou identificar quedas no nível de glicose no sangue de pessoas com diabetes, podendo ser treinados para alertar os donos antes que essas situações se tornem perigosas. Pesquisas em andamento prometem com relação à capacidade de alguns cães de detectar certos tipos de câncer, como melanomas ou câncer na bexiga.

Embora animais que prestam assistência não sejam considerados animais de estimação, vínculos extremamente estreitos podem se formar entre esses animais e aqueles a quem assistem. Pesquisas que investigam os benefícios psicossociais dos cães que prestam assistência relataram que esses relacionamentos podem aumentar a autoestima e o bem-estar psicológico, além de proporcionar oportunidades de interação social e maior integração na comunidade<sup>34,35</sup>.

### Considerações sobre o bem-estar dos animais

Idealmente, a parceria de assistência deve ser uma interação mutuamente benéfica. A fim de garantir o bem-estar dos animais que prestam assistência, é essencial que suas necessidades de saúde e comportamentais sejam atendidas.



### Tendências emergentes com populações especiais

Circunstâncias sociais e avanços da ciência e medicina elevaram o conhecimento e a conscientização do público de disfunções como os transtornos do espectro autista (TEA) em crianças e transtornos de estresse pós-traumático (TEPT) em veteranos de guerra.

A prevalência de outros transtornos, combinada com sua capacidade de prejudicar significativamente o funcionamento, bem como a escassez de tratamentos eficazes e cientificamente validados resultaram em um aumento da função dos animais de terapias e assistência no apoio a pessoas nessas condições.

### Transtornos do espectro autista (TEA)

Para crianças com autismo, foi relatado que intervenções assistidas por animais e equinos facilitam melhorias em áreas críticas, como funcionamento social, foco e atenção, comportamentos psicossociais, além de reduzirem o enstimesmamento e comportamentos estereotipados<sup>36</sup>.

Programas que podem ajudar crianças com TEA em salas de aulas para alunos normais são urgentemente necessários e, no momento, pesquisadores na Austrália estão testando um programa inovador que ensina crianças com TEA a cuidar de cobaias e interagir com elas como ponte para o desenvolvimento de melhores habilidades de interagir com seus colegas<sup>36</sup>.





## Animais de estimação na sala de aula

### Aprimoramento do aprendizado para crianças

#### Transtornos de estresse pós-traumático e veteranos que retornam da guerra

Veteranos que retornam da guerra podem enfrentar dificuldades para reintegrarem-se à vida civil e correm o risco de desenvolver transtornos de estresse pós-traumático (TEPT), um transtorno de ansiedade que pode ocorrer após a exposição a um evento que ameace a vida da pessoa. Os sintomas do TEPT podem incluir raiva, pesadelos ou insônia, hipervigilância, flashes do passado ou sentimentos de reviver o evento traumático e entorpecimento emocional e retirada social.

Esses sintomas têm a capacidade de limitar em grande medida a capacidade do veterano de funcionar e pode impor uma carga enorme para as famílias. Cães de serviço agora estão sendo treinados para ajudar veteranos a lidarem com uma grande variedade de

sintomas de TEPT. Cães de serviço podem ajudar a prevenir o isolamento social e aumentar os sentimentos de segurança por acompanharem o veterano em lugares públicos e alertá-lo quanto à aproximação de outra pessoa, ou mantendo um limite de espaço pessoal posicionando-se entre o veterano e os estranhos que o abordam. Além disso, estão emergindo novos programas terapêuticos que criam parcerias entre veteranos e cães de abrigos para o trabalho em treinamento básico de obediência e o aumento das chances de adoção do cachorro ou para treino dos cães para se tornarem animais de serviço para outros veteranos que retornam. O trabalho com os cães proporciona aos veteranos uma estrutura e um senso renovado de propósito, enquanto também ajuda a garantir que os cães nos abrigos encontrem novos lares.

Nos últimos anos, escolas começaram a empregar programas de educação assistidos por animais, cujo objetivo é melhorar as habilidades motoras do aluno, sua comunicação e habilidade de leitura, ao mesmo tempo que se valem dos efeitos calmantes e motivadores que os animais podem proporcionar.

Estudos sobre os benefícios educacionais de incluir animais em salas de aula descobriram que crianças em idade pré-escolar têm maior probabilidade de acatar instruções e executar determinadas tarefas de habilidades motoras (por exemplo, concluir um percurso com obstáculos) mais rapidamente, mas sem sacrificar a precisão, quando estão na presença de um cachorro<sup>37,38</sup>. A presença de um cão também vem sendo associada a um melhor desempenho em tarefas cognitivas (por exemplo, fazer a correspondência entre imagens relacionadas)<sup>39</sup>. Melhoras na comunicação entre os alunos e entre professor e alunos, redução dos comportamentos extremos (tanto de agressão quanto de retirada?) e aumento da atenção no professor também foram relatados quando há cachorros presentes na sala de aula<sup>40</sup>.

#### Programas de leitura

Uma variedade de programas também foi introduzida com o objetivo de melhorar as habilidades de leitura dos alunos, proporcionando a eles oportunidades de ler em voz alta para os cães. A argumentação para esses programas é que a presença de um cachorro pode reduzir a ansiedade da criança quanto à leitura e à leitura em voz alta, já que o cachorro atua como um público que não é crítico nem emite julgamentos à prática de leitura da criança. Alguns profissionais da área de educação e desenvolvimento infantil

expressaram ceticismo quanto à capacidade dessas intervenções de melhorar significativamente os níveis de leitura (em parte devido à falta de instrução ou feedback fornecido às crianças). Uma base de evidência mais sólida é necessária para confirmar

#### Educação especial

A educação especial, em particular, vale-se dos efeitos calmantes dos animais para reduzir os comportamentos tumultuosos na sala de aula. Embora a evidência da eficácia desses programas seja limitada, parece haver um consenso geral entre eles de que a presença de animal pode reduzir as explosões emocionais, a agressão e outros comportamentos indesejados<sup>41,42</sup>. Essa conclusão conta com o respaldo de descobertas semelhantes obtidas em outros contextos<sup>40</sup>.

Embora animais possam se encontrados em salas de aulas ao redor do mundo como parceiros que prestam apoio educacional, não está claro por que a mera presença de um animal calmo e amistoso está associada a tamanha variedade de benefícios educacionais, emocionais e comportamentais.

Pesquisadores da área especularam que, além de reduzir o estresse e a ansiedade, os animais podem ajudar as crianças a concentrar a atenção, ou podem proporcionar





## Vivendo vidas mais saudáveis e felizes juntos antendo estilos de vida saudáveis

algum tipo de motivação de aprender e ser bem-sucedido em uma tarefa.

Devido à prevalência do Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em alguns países, descobertas relacionadas a melhorias na atenção e foco podem ter um significado especial para o desenvolvimento de futuros programas educacionais para crianças com esse problema.

Os muitos benefícios à saúde da atividade física regular estão bem documentados e incluem taxas mais baixas de doenças cardiovasculares, diabetes Tipo 2, depressão e certos tipos de câncer. Estudos recentes relataram que donos de cães que levam seus animais de estimação para passear têm maior probabilidade de estar em conformidade com as diretrizes nacionais relativas a atividade física. Da perspectiva da saúde pública, promover caminhadas com cães como meio de cumprir as diretrizes de atividade física é atrativo devido à grande proporção de pessoas que compartilham suas vidas com cães e a facilidade e baixo custo de participar de caminhadas com cães e do tipo de atividade física de intensidade moderada envolvida<sup>43,44</sup>.



Até mesmo aumentos modestos nas caminhadas com cães (90 minutos por semana) podem produzir reduções consideráveis em novos casos de muitas enfermidades vinculadas a estilos de vida sedentários (por exemplo, doença arterial coronária, diabetes, câncer de colo), podendo resultar em economias significativas em gastos com saúde<sup>45</sup>.

Estudos relataram taxas mais baixas de obesidade entre aqueles que caminham com seus cães<sup>46</sup>. Para pessoas de todas as idades, ter um cachorro em suas vidas pode ser um excelente motivador para fazerem atividades físicas juntos.



# Construindo relacionamentos longos e felizes

## Uma parceria de sucesso

As bases para um relacionamento longo e feliz com um animal de estimação são estabelecidas quando se toma cuidado para escolher um animal adequado e se atendem a todos os seus requisitos de bem-estar, garantindo que seja bem socializado e treinado, além de bem alimentado e cuidado tanto na saúde quanto na doença.

### Seleção de um animal de estimação

Selecionar o animal de estimação correto para a situação de vida, ambiente, planos futuros, nível de atividade, estilo de vida, orçamento e tempo disponível do dono é de uma importância crítica. Por exemplo, se o dono viaja muito ou tem um tempo limitado, um animal de estimação que demanda muito cuidado e atenção pode não ser a melhor opção. Informar-se sobre as necessidades, longevidade e temperamento de diversas espécies e raças pode ajudar as pessoas a tomarem uma decisão bem informada. É importante levar em consideração as necessidades nutricionais, comportamentais e de saúde de qualquer espécie de animais de estimação para garantir que seu bem-estar não seja comprometido.

A seleção não termina com a decisão quanto ao tipo ou raça de animal de estimação desejado ou com aprender sobre suas necessidades. Também é importante passar algum tempo com o animal de estimação potencial antes de decidir trazê-lo para a família. Assim como as pessoas, os animais são indivíduos com personalidades e temperamentos próprios. Mesmo entre animais da mesma raça (ou até mesmo entre os da mesma ninhada) existem enormes variações individuais. Simplesmente escolher uma raça com reputação de ser afável (por exemplo, um golden retriever) não garante uma boa combinação para uma família ou situação de vida específica.

### Socialização

O fornecimento de socialização adequada, especialmente para filhotes de cães e gatos, é crítico para garantir o bem-estar de um animal de estimação no longo prazo. Animais de estimação que são inadequadamente socializados não podem relaxar e desfrutar a vida e estão frequentemente estressados, até mesmo com eventos insignificantes. É menos provável que cães e gatos insatisfatoriamente socializados resultem em animais de estimação gratificantes, o que aumenta seu risco de eutanásia devido a problemas comportamentais.

### Treinamento

Além de socialização, treinamento é especialmente importante para cães. Se for esperado que um cão se comporte de uma determinada maneira, como fazer suas necessidades lá fora, então os donos devem ensiná-lo como atender a essas expectativas com sucesso. Aulas de obediência e aulas para filhotes de cães estão amplamente disponíveis, bem como livros de instruções, entre outros recursos. Além de ensinar obediência básica, aulas em grupo oferecem excelentes oportunidades de socialização para os filhotes. O treinamento é um excelente meio de estreitar o vínculo entre os donos e seus animais de estimação.







## Nutrição

Fornecer uma dieta saudável e nutritiva de alta qualidade é importante para garantir uma vida longa e saudável para os animais de estimação. Dietas adequadas para humanos raramente fornecem o equilíbrio nutricional que os cães e gatos requerem e, por isso, é melhor evitar dar a eles 'comida de gente'.

Alguns ingredientes comuns aos alimentos para humanos podem ser tóxicos para cães e gatos, inclusive chocolate, uvas, passas e cebolas. Um modo de garantir que todos os requisitos de nutrientes essenciais sejam atendidos é alimentar os animais de estimação com uma dieta industrializada completa e balanceada. Na maior parte dos casos, essas dietas se baseiam em décadas de pesquisa e especialização, sendo cuidadosamente projetadas para proporcionar a quantidade correta dos nutrientes, de acordo com o estágio de vida e estilo de vida do animal de estimação.

## Cuidados veterinários

Assim como as pessoas, os animais de estimação precisam de cuidados médicos e odontológicos regulares. Vacinações são especialmente importantes para filhotes de cães e gatos, mas são necessárias a intervalos regulares para animais de estimação de todas as idades.

Check-ups regulares e cuidados preventivos para problemas como dirofilárias e pulgas também ajudam a garantir a saúde e bem-estar do animal de estimação.

A doença periodontal é uma das doenças mais comuns em cães, podendo resultar em dor, perda de dentes e infecções crônicas. Cuidados dentários não apenas ajudam a prevenir a doença periodontal, mas também podem ser benéficos a saúde geral do animal de estimação.



## Exercício e brincadeira

Criar oportunidades para os animais de estimação fazerem exercícios é essencial para mantê-los saudáveis.

Ter um relacionamento feliz e saudável também significa reservar algum tempo para simplesmente brincar e se divertirem juntos. Divertirem-se juntos ajuda a estreitar o vínculo entre uma pessoa e seu animal de estimação, enriquecendo seu relacionamento.

### Como exercitar cães

Idealmente, cães devem fazer exercícios pelo menos duas vezes por dia, e a quantidade de exercício depende da raça, tamanho, idade e estado de saúde do cão, bem como de fatores externos, como temperatura e condições climáticas. Em dias quentes, é uma boa ideia fazer exercício nas primeiras horas da manhã e ao final da tarde, quando está mais fresco. Para manter o interesse tanto do cachorro quanto do dono, caminhadas regulares podem ser combinadas com atividades como corrida, natação, marcha e encontros com outros cães para brincar. Simplesmente deixar um cão fora de casa pode não proporcionar exercício adequado, visto que muitos cães não se exercitam com intensidade suficiente, a menos que incentivados pelos donos.

A maioria dos donos de cachorros estão familiarizados com jogos conhecidos, como ir buscar, mas esportes caninos, como agilidade, 'flyball' e estilo livre canino estão se tornando mais populares.

Essas atividades não apenas proporcionam estímulo mental e atividade física aos cães, mas oferecem oportunidades para os donos de também aumentar seu próprio nível de atividade física.

### Sugestões de como exercitar cães

- Caminhar ou correr com o dono
- Nadar, onde for seguro fazê-lo, ou piscinas de hidroterapia para cães
- Brincadeira interativa com outros cães de tamanho e temperamento compatíveis
- Jogar brinquedos projetados para cães irem buscar (o uso de gravetos ou pedras não é recomendado, visto que podem resultar em lesões ou danos aos dentes dos cães)
- Esportes caninos, como treinamento de agilidade e obediência, podem proporcionar um método útil e social de aumentar a atividade física tanto do dono quanto do animal.





# Mantendo a segurança com animais de estimação

## Alguns conselhos práticos

### Como exercitar gatos

Pode-se exercitar gatos estimulando seus instintos de caça. Com frequência, os gatos são relutantes quanto a fazerem exercício por conta própria. Gatos apreciam oportunidades de brincar e, para gatos que vivem dentro de casa, a brincadeira pode ser sua principal fonte de exercício.

Muitos brinquedos para gatos disponíveis comercialmente permitem a participação ativa dos donos, mas itens baratos do dia a dia, como sacos de papel e caixas de papelão também são eternos favoritos dos gatos.

### Sugestões de como exercitar gatos

- O uso de brinquedos costuma ser muito bem-sucedido, especialmente brinquedos do tipo vara de pesca, bem como brinquedos pequenos que possam ser atirados para que os gatos possam persegui-los, como bolas de pingue-pongue

- Gatos adoram se esconder e então saltar e, portanto, mostrar brinquedos através dos furos em uma caixa é uma boa maneira de fazer com que os gatos se interessem pela brincadeira
- Gatos se cansam rapidamente dos brinquedos com que estão acostumados e, por isso, é importante proporcionar tanta variedade quanto possível
- Alguns gatos adoram quebra-cabeças que liberam alimentos, onde têm que interagir com uma bola ou outro dispositivo para obter pedaços de alimento seco
- Os gatos estão mais fisiologicamente preparados para arrebatamentos breves de atividade rápida do que para exercícios prolongados. Portanto, costuma ser melhor fazer várias sessões curtas de brincadeira do que um único período prolongado
- Estruturas como postes para escalar ou arranhar também podem ser benéficas como exercícios estimulantes.

Interagir com animais de estimação e outros animais pode ser uma fonte de alegria, podendo proporcionar vantagens de saúde e psicológicas tanto a crianças quanto adultos. No entanto, é importante considerar esses benefícios juntamente com os desafios que ter um animal de estimação representa. Alguns dos riscos mais notáveis de se ter um animal de estimação incluem mordidas do animal e doenças zoonóticas. Felizmente, aplicar algumas técnicas simples ao interagir com os animais de estimação pode reduzir significativamente esses riscos.

### Lesões associadas a animais

Mordidas de animais e quedas relacionadas a animais de estimação podem causar lesões e, embora a maioria delas seja de pouca importância e não exija atenção médica, crianças e pessoas idosas são mais vulneráveis a lesões graves de mordidas e quedas, respectivamente. Parte de manter-se seguro com animais de estimação implica entender que cada animal é um indivíduo – com diferentes gostos, antipatias e medos. Um dono não deve nunca partir do princípio de que um tipo de interação apreciada ou tolerada por seu animal de estimação será igualmente aceita pelo animal de estimação de outra pessoa.

### Algumas dicas para os adultos

- Muitas pessoas não estão cientes do comportamento dos animais ou os interpretam erroneamente. Educar pais e donos de animais de estimação quanto às causas das mordidas tem o potencial de reduzir as lesões relacionadas a animais.
- Antes de adquirir um animal de estimação, novos donos devem consultar um profissional (por exemplo, um veterinário ou estudioso do comportamento animal) para ajudá-lo a determinar a melhor opção para seu estilo de vida e ambiente
- Crianças e bebês nunca devem ser deixados sem supervisão com um cachorro, e as interações entre crianças e cachorros devem ser monitoradas de perto. Qualquer cachorro é capaz de morder. Até aqueles que não demonstram nenhum sinal de agressão podem morder se se assustarem ou forem feridos acidentalmente (por exemplo, se alguém pisar em

sua cauda)

- Animais de estimação com idade avançada podem sentir dor ou estar com os sentidos diminuídos, o que pode torná-los menos tolerantes a interações e aumentar sua probabilidade de se assustarem ou se sentirem ameaçados
- Os animais de estimação podem dar poucos indícios de que estão doentes ou sentindo dor, e um problema médico subjacente, como dor de dente, pode causar alterações no comportamento de um animal de estimação. Animais de estimação que apresentam uma súbita mudança de comportamento devem ser examinados por um veterinário
- A esterilização e castração podem ter pouco efeito na agressão de um cão, embora ainda possa valer a pena aplicar os procedimentos por outros motivos
- Com frequência, crianças são mordidas devido a um comportamento de guarda do cão como, por exemplo, o cão tentar





proteger sua comida, brinquedos, território, filhotes ou outro item importante para ele. Crianças e cachorros devem ser mantidos separados quando há alimento presente (mesmo 'comida de gente') e as crianças devem ser ensinadas a não abordar cães desconhecidos ou cadelas com filhotes

- Muitas pessoas não estão cientes do comportamento e da linguagem corporal dos animais e os interpretam erroneamente. Um rabo balançando ou uma barriga exposta não indicam necessariamente que o cão é amistoso ou que deseja interagir. Aprender sobre posturas e sinais corporais comuns a caninos e felinos pode ser altamente benéfico à segurança tanto das pessoas quanto dos animais de estimação.
- Se um animal de estimação parecer amedrontado e estiver recuando, pode ser uma boa ideia você fazer o mesmo. Evite contato visual direto, visto que isso pode ser ameaçador para alguns cães
- Nunca provoque nem tire um brinquedo ou alimento de um cachorro
- Nunca bata em nenhum animal, grite com ele nem chute-o ou aja de maneira ameaçadora para com ele
- Todos os animais, como os humanos, podem morder e arranhar quando provocados
- Lave sempre as mãos após interagir com um animal de estimação.

### Algumas dicas para as crianças

- Ao interagir com animais de estimação, seja gentil, fale baixo, respeite a necessidade do animal e ficar sozinho e de dormir e comer sem interrupção
- Sempre peça permissão aos seus pais ou responsáveis e ao dono do animal antes de tocar em qualquer animal de estimação
- Como as pessoas, os animais sentem dor e não gostam que puxem suas orelhas ou pelos ou que cutuquem suas patas.
- Não persiga ou encurrale um animal de estimação; espere até que ele venha até você
- Entenda e dê atenção aos sinais de advertência que os animais emitem (silvo??, rosnado, retirada, grunhido) e saiba quando deixá-los em paz

### Zoonoses

Zoonoses são doenças que podem ser transmitidas de animais para humanos. Embora cães e gatos possam ser hospedeiros de uma variedade de doenças e parasitas que podem ser passados às pessoas, o risco de doença por tocar ou ter animais de estimação é pequeno. Certas populações, como mulheres grávidas, crianças com menos de cinco anos ou pessoas com sistema imunológico comprometido, como aqueles que estão se submetendo a tratamentos para câncer, receptores de transplantes de órgãos ou pessoas com HIV/AIDS, podem correr um risco ligeiramente maior. Para minimizar a probabilidade de contrair infecções zoonóticas, recomenda-se às pessoas lavar sempre as mãos após o contato com um animal e evitar brincadeiras pesadas com animais de estimação para prevenir mordidas e arranhões que possam infeccionar.



### Alergias

Uma pequena proporção de pessoas pode desenvolver alergias a animais de estimação, presentes na forma de rinites alérgicas/ conjuntivite ('febre do feno'), asma, eczema atópico e urticária.

Ser alérgico a cães e gatos não significa automaticamente uma vida sem animais de estimação. Especialistas em alergias e imunologistas podem proporcionar soluções médicas, além de haver muitas mudanças de estilo de vida que podem ajudar a minimizar os sintomas da alergia como, por exemplo:

- Manter os animais de estimação afastados dos quartos e móveis estofados
- Remover tapetes e carpetes, que possam abrigar agentes causadores de alergias
- Alguns estudos indicaram que dar banho no animal de estimação uma vez por semana pode reduzir significativamente a presença de agentes causadores de alergias
- Escovação regular também pode ajudar a remover esses agentes dos animais de estimação, mas deve ser feita fora de casa e por alguém que não seja alérgico.





# Fim do relacionamento

## Como lidar com a perda de um animal de estimação

A perda de um animal de estimação é, com frequência, um dos aspectos mais difíceis de compartilhar a vida com eles. Animais de estimação podem sucumbir a doença, trauma ou idade avançada. Os donos podem sofrer a perda quando é preciso abrir mão de seu animal de estimação ou encontrar um novo lar para ele (por exemplo, quando uma pessoa idosa é internada em uma instituição que proíbe animais de estimação) ou em casos em que o paradeiro de um animal de estimação é desconhecido (por exemplo, quando um animal foge ou é roubado). Do mesmo modo como cada pessoa e animal de estimação são diferentes, também são diferentes as respostas de cada indivíduo à perda de um companheiro animal. Não são apenas as pessoas que vivenciam a perda; outros animais de estimação na família também podem apresentar sintomas que indicam pesar (perda de apetite, falta de interesse, vocalizações). Entender o impacto potencial da perda de um animal de estimação é uma importante primeira etapa ao se prestar apoio a alguém que esteja de luto.

Muitas pessoas consideram seus animais de estimação como membros da família e, ainda assim, não existem rituais culturalmente definidos e aceitos para processar o luto pela perda de um animal de estimação.

Felizmente, existe um reconhecimento cada vez maior da importância dos animais de estimação na vida das pessoas, o que resultou em uma maior disponibilidade de recursos para aqueles que lidam com a perda de um animal de estimação. Uma rápida pesquisa na Internet produzirá links para organizações especializadas em fornecer informações sobre a perda de animais de estimação e recursos para lidar com ela, linhas diretas para pessoas que tenham perdido seus animais e produtos para homenagear e lembrar de animais de estimação que não estão mais entre nós.

Localmente, não é incomum encontrar grupos de suporte e terapeutas cujo foco se concentra em luto por animais de estimação. Os veterinários devem ser capazes de indicar esses e outros recursos.

Aqueles que perderam um animal de estimação frequentemente expressam a necessidade de conversar sobre sua experiência e sentir que seus sentimentos são reconhecidos e aceitos pelos outros. A disponibilidade mais ampla de recursos tornou mais fácil para os que lidam com a perda de um animal de estimação encontrar compreensão e suporte.





## Foco no futuro

### Um mundo melhor para os animais de estimação e suas pessoas

Ao longo de toda a história, o relacionamento entre humanos e animais de estimação vem sendo um dos vínculos mais únicos e duradouros do mundo. Esse relacionamento especial beneficia tanto os humanos quanto os animais de estimação e vai além do mero companheirismo. As pessoas veem seus animais de estimação como importantes membros da família – são amigos, companheiros de brincadeiras e protetores – que proporcionam amor, segurança e alegria aos seres humanos. Em troca, é nossa responsabilidade ajudar a criar um mundo melhor para os animais de estimação tomando conta deles e oferecendo a eles lares amorosos, seguros e felizes, bons cuidados de saúde e nutrição e treinamento e socialização apropriados.

Os animais de estimação não apenas trazem alegria às pessoas que os cercam, mas interagir com animais de estimação também traz benefícios reais e tangíveis para indivíduos e comunidades. Os primeiros trabalhos na área das Interações entre pessoas e animais forneceram uma evidência intrigante de que os animais de estimação podem, por exemplo, promover melhor saúde física e psicológica a seus donos, apoiar o desenvolvimento socioemocional de crianças, estimular o aprendizado na sala de aula, facilitar estilos de vida mais ativos e saudáveis, ajudar a manter ou melhorar a funcionalidade em adultos com idade avançada e proporcionar apoio emocional em uma grande variedade de contextos quando a vida apresenta desafios.

A pesquisa sobre a Interação entre humanos e animais está passando por um período de expansão sem precedentes, e a qualidade e complexidade dos estudos estão aumentando juntamente com o próprio campo. Essas condições se devem, em parte, a novos tipos de pesquisadores que se juntam ao estudo das Interações entre humanos e animais (por exemplo, neurocientistas) e também à formação de colaborações sem precedentes. Um exemplo é a parceria entre os setores público e privado do WALTHAM® Centre for Pet Nutrition com o Eunice Kennedy Shriver

National Institute of Child Health and Human Development, que prestou suporte ao campo por meio de uma variedade de atividades e recursos, inclusive um programa de concessão de vários milhões de dólares disponível para pesquisas sobre a Interação entre humanos e animais.

O campo das Interações entre humanos e animais foi revigorado recentemente pelo aumento da disponibilidade de fundos para pesquisa, avanços tecnológicos em neurociência e uma infusão de novos pesquisadores acadêmicos, ideias e métodos. À medida que o campo adentra essa nova fase de seu desenvolvimento, continuará a construir sobre as bases de trabalhos anteriores para criar uma base de evidências mais sólida dos efeitos benéficos relatados de se ter um animal de estimação. Como parte disso, o campo continuará a expandir seu foco além dos países desenvolvidos do ocidente e passará a explorar os papéis que cultura, etnia e geografia desempenham nas percepções das pessoas quanto aos animais e à prática de se ter animais de estimação. Uma base mais sólida é necessária para convencer as autoridades médicas, entre outras, dos benefícios físicos e psicológicos que podem resultar quando animais de estimação e pessoas compartilham suas vidas ou interagem em um contexto terapêutico, e fornecer garantia



e proteção aos consumidores de serviços terapêuticos.

As autoridades precisam ver essa evidência para se convencerem de que os animais de estimação desempenham um papel em nossas vidas que é benéfico aos indivíduos, mas também ao desenvolvimento de comunidades mais saudáveis e à redução dos custos com saúde no nível nacional. O vínculo entre os seres humanos e seus animais de estimação é especial e, como líder no campo de pesquisa sobre Interações entre humanos e animais, o WALTHAM® dedica-se a celebrá-lo por meio de programas e parcerias que destacam os benefícios de se ter um animal de estimação.

## Referências

1. **Serpell, J.A., & Paul, E.S. (2011)** Pets in the family: An evolutionary perspective. In C. Salmon & T. Shackelford (Eds.), *The Oxford Handbook of Evolutionary Family Psychology* (pp. 297-309). Oxford: Oxford University Press.
2. **Serpell, J.A. (2011)** Historical and cultural perspectives on human-pet interactions. In P. McCardle, S. McCune, J. Griffin, L. Esposito & L. Freund (Eds.), *Animals in Our Lives: Human-Animal Interaction in Family, Community, & Therapeutic Settings* (pp. 11-22). Baltimore, MD: Paul H. Brookes Publishing Company.
3. **Covert, A., et al (1985)** Pets, early adolescents and families. *Marriage and Family Review*, 8, 95-108.
4. **McNicholas, J. (2001)** Children's representations of pets in their social networks. *Child: Care, Health and Development*, 27(3), 279-294.
5. **Melson, G.F. (2011)** Principles for human-animal interaction research. Em P. McCardle, S. McCune, J. A. Griffin & V. Maholmes (Eds.), *How Animals Affect Us: Human Health* (pp. 13-33). Washington, DC: American Psychological Association.
6. **Sobo, E.J. et al (2006)** Canine visitation (pet) therapy: Pilot data on decreases in child pain perception. *Journal of Holistic Nursing*, 24(1), 51-57.
7. **Owen, C.G. et al (2010)** Family dog ownership and levels of physical activity in childhood: Findings from the child heart and health study in England. *American Journal of Public Health*, 100(9), 1669-1671.
8. **Timperio, A. et al (2008)** Is dog ownership or dog walking associated with weight status in children and their parents? *Health Promotion Journal of Australia*, 19, 60-63.
9. **Westgarth, C. (2012)** Dog ownership during pregnancy, maternal activity, and obesity: A cross-sectional study. *PLoS ONE* 7(2): e31315. doi:10.1371/journal.pone.0031315.
10. **Katcher, A. and S. Teumer (2006)** A 4-year trial of animal-assisted therapy with public school special education students. Em A.H. Fine (Ed.), *Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice*. San Diego, CA, Academic Press: 227-242.
11. **DeLoache, J.S. et al (2011)** How very young children think about animals *How Animals Affect Us: Examining the Influence of Human-Animal Interaction on Child Development and Human Health* (pp. 85-99). Washington, DC: American Psychological Association.
12. **Beck, A.M. (2011)** Animals and child health and development. In P. McCardle, S. McCune, J. A. Griffin, L. Esposito & L. S. Freund (Eds.), *Animals in Our Lives: Human-Animal Interaction in Family, Community, and Therapeutic Settings* (pp. 43-52). Baltimore, MD: Paul H. Brookes Publishing Company.
13. **Valkenburg, P., & Soeters, K. (2001)** Children's positive and negative experiences with the Internet: An exploratory survey. *Communication Research*, 28(5), 652-675.
14. **McNicholas, J. et al (2004)** Beneficial effects of pet ownership on child immune function. Artigo apresentado na 10ª Conferência Internacional sobre Interações entre Humanos e Animais, Glasgow, Escócia.
15. **Friedmann, E. et al (2011)** Physiological correlates of health benefits from pets. In P. McCardle, S. McCune, J. A. Griffin & V. Maholmes (Eds.), *How Animals Affect Us: Examining the Influence of Human-Animal Interaction of Child Development and Human Health* (pp. 163-182). Washington, DC: American Psychological Association.







16. **Friedmann, E. et al (1980)** Animal companions and one-year survival of patients after discharge from a coronary care unit. *Public Health Reports*, 95(4), 307-312.
17. **Friedmann, E., & Thomas, S.A. (1995)** Pet ownership, social support, and one-year survival after acute myocardial infarction in the Cardiac Arrhythmia Suppression Trial (CAST). *The American Journal of Cardiology*, 76(17), 1213-1217.
18. **Allen, K. et al (2001)** Pet ownership, but not ACE inhibitor therapy, blunts home blood pressure responses to mental stress. *Hypertension*, 38, 815-820.
19. **Allen, K. et al (2002)** Cardiovascular reactivity and the presence of pets, friends, and spouses: The truth about cats and dogs. *Psychosomatic Medicine*, 64, 727-739.
20. **Kikusui, T. et al (2006)**. Social buffering: Relief from stress and anxiety. *Philosophical Transactions of The Royal Society B (Biological Sciences)*, 361, 2215-2228.
21. **Siegel, J. et al (1999)**. AIDS diagnosis and depression in the Multicenter AIDS Cohort Study: The ameliorating impact of pet ownership. *AIDS Care*, 11(2), 157-170.
22. **Souter, M.A., & Miller, M. D. (2007)**. Do animal-assisted activities effectively treat depression? A meta-analysis. *Anthrozoos*, 20(2), 167-180.
23. **Barker, S.B. et al (2010)**. Exploratory study of stress-buffering response patterns from interaction with a therapy dog. *Anthrozoos*, 23(1), 79-91.
24. **Odendall, J., & Meintjes, R. (2003)**. Neurophysiological correlates of affiliative behavior between humans and dogs. *Veterinary Journal*, 165(3), 296-301.
25. **Barker, S.B., & Dawson, K.S. (1998)**. The effects of animal-assisted therapy on anxiety ratings of hospitalized psychiatric patients. *Psychiatric Services*, 49(6), 797-802.
26. **Uvnas-Moberg, K. et al (2011)**. Promises and pitfalls of hormone research in human-animal interaction. In P. McCardle, S. McCune, J. A. Griffin & V. Maholmes (Eds.), *How Animals Affect Us: Examining the Influence of Human-Animal Interaction on Child Development and Human Health* (pp. 53-81). Washington, DC: American Psychological Association.
27. **APPA. (2009)**. 2009-2010 National Pet Owners Survey. Greenwich, CT: American Pet Products Association.
28. **Garrity, T. F. et al (1989)**. Pet ownership and attachment as supportive factors in the health of the elderly. *Anthrozoos*, 3(1), 35-44.
29. **Thorpe R.J. et al (2011)**. Dog walking as physical activity for older adults. In R. A. Johnson, A. M. Beck & S. McCune (Eds.), *The Health Benefits of Dog Walking for Pets People* (pp. 75-88). West Lafayette, Indiana: Purdue University Press.
30. **Johnson, R. A. (2011)**. Animal-assisted interventions in health care contexts. In P. McCardle, S. McCune, J. A. Griffin & V. Maholmes (Eds.), *How Animals Affect Us: Examining the Influence of Human-Animal Interaction on Child Development and Human Health* (pp. 183-192). Washington, DC: American Psychological Association.
31. **Wood, L. et al. (2009)**. Living Well Together: How Companion Animals Can Help Strengthen Social Fabric: Petcare Information & Advisory Service Pty Ltd and the Centre for the Built Environment and Health (School of Population Health), The University of Western Australia.
32. **Wood, L. J. et al (2007)**. More than a furry companion: The ripple effect of companion animals on neighborhood interactions and sense of community. *Society and Animals*, 15, 46-56.
33. **Nagasawa, M., & Ohta, M. (2010)**. The influence of dog ownership in childhood on the sociality of elderly Japanese men. *Animal Science Journal*, 81, 377-383.
34. **Allen, K. (1996)**. The value of service dogs for people with severe ambulatory disabilities. *Journal of the American Medical Association*, 275(13), 1001-1006.
35. **Mader, B. et al (1989)**. Social acknowledgement for children with disabilities: Effects of service dogs. *Child Development*, 60, 1529-1534.
36. **O'Haire, M. et al (2010)** Guinea pigs as classroom pets. *The SCAS Journal*, Winter 2010, 11-13.
37. **Gee, N.R. et al (2009)**. Preschoolers' adherences to instructions as a function of presence of a dog and motor skills task. *Anthrozoos*, 22, 267-276.
38. **Gee, N.R. et al (2007)**. The role of therapy dogs in speed and accuracy to complete motor skills tasks for preschool children. *Anthrozoos*, 20(4), 375-386.
39. **Gee, N.R. (2011)**. Animals in the classroom. In P. McCardle, S. McCune, J. A. Griffin, L. Sposito & L. S. Freund (Eds.), *Animals in Our Lives: Human-Animal Interaction in Family, Community, & Therapeutic Settings* (pp. 117-137). Baltimore, MD: Paul H. Brookes Publishing Company.
40. **Kotrschal, K., & Ortbauer, B. (2003)**. Behavioral effects of the presence of a dog in a classroom. *Anthrozoos*, 16(2), 147-159.
41. **Anderson, K.L., & Olson, M.R. (2006)**. The value of a dog in a classroom of children with severe emotional disorders. *Anthrozoos*, 19(1), 35-49.
42. **Esteves, S.W., & Stokes, T. (2008)**. Social effects of a dog's presence on children with disabilities. *Anthrozoos*, 21(1), 5-15.
43. **Bauman, A. et al. (2011)**. International perspectives on the epidemiology of dog walking. In R. A. Johnson, A. M. Beck & S. McCune (Eds.), *The Health Benefits of Dog Walking for Pets & People*. West Lafayette, IN: Purdue University Press.
44. **Johnson, et al. (2011)**. Future directions in dog walking. Em R. A. Johnson, A. M. Beck & S. McCune (Eds.), *The Health Benefits of Dog Walking for Pets & People* (pp. 181-191). West Lafayette, Indiana: Purdue University Press.
45. **Headey, B., & Grabka, M. (2011)**. Health correlates of pet ownership from national surveys. In P. McCardle, S. McCune, J. A. Griffin & V. Maholmes (Eds.), *How Animals Affect Us: Examining the Influence of Human-Animal Interaction on Child Development and Human Health* (pp. 153-162). Washington, DC: American Psychological Association.
46. **Coleman, K.J. et al (2008)**. Physical activity, weight status, and neighborhood characteristics of dog walkers. *Preventive Medicine*, 47, 309-312.



James Serpell é o Professor Marie A. Moore de Ética Humanitária e Bem-Estar dos Animais da Escola de Medicina Veterinária da University of Pennsylvania, onde também dirige o Centro de Interação entre Animais e Sociedade (CIAS).

Formou-se em zoologia pelo University College London em 1974 e concluiu seu PhD em comportamento animal pela University of Liverpool em 1980. Em 1985, fundou o Grupo de Pesquisa sobre Animais de Estimação da University of Cambridge antes de passar em 1993 para seu cargo atual na University of Pennsylvania, onde leciona sobre ética veterinária, comportamento e bem-estar aplicados de animais e interações entre humanos e animais. O foco de sua pesquisa se concentra no comportamento e bem-estar de cães e gatos, no desenvolvimento de atitudes de humanos com relação aos animais e na história e impacto dos relacionamentos entre humanos e animais. Além de publicar mais de cem artigos e capítulos de livros sobre esses e outros tópicos relacionados, é autor, editor e coeditor de vários livros, que incluem *Animals & Human Society: Changing Perspectives* (1994), *The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior & Interactions with People* (1995), *In the Company of Animals* (1996) e *Companion Animals & Us* (2000).

Sandra McCune é gerente do programa de pesquisa sobre Interação entre Humanos e Animais do WALTHAM® Centre for Pet Nutrition (WCPN).

Sandra McCune se juntou ao WALTHAM® em 1993 após concluir um PhD em comportamento e bem-estar de gatos pela Cambridge University. Previamente qualificada como Enfermeira Veterinária na Irlanda, ela partiu para um diploma em zoologia (com especialização em fisiologia) do Trinity College, em Dublin, antes de rumar para Cambridge. Sandra gerencia um grande portfólio de projetos de pesquisa relacionados a muitos aspectos das Interações entre humanos e animais em países que incluem Estados Unidos, Suécia, Reino Unido, Áustria, Alemanha e Austrália. Ela também é a líder científica da parceria entre os setores público e privado que a Mars-WALTHAM® formou com o Eunice Kennedy Shriver National Institute of Child Health & Human Development, um dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos. A parceria foi estabelecida em 2008 para incentivar a pesquisa da interação entre humanos e animais. Sandra escreveu artigos de pesquisa e capítulos de livros sobre vários aspectos do comportamento, cognição, bem-estar e nutrição de gatos, bem como de sua interação com humanos. Ela foi coeditora e coautora de vários livros sobre interação entre humanos e animais, que incluem *Animals in Our Lives* (2010), *How Animals Affect Us* (2010) e *The Health Benefits of Dog Walking for Pets and People* (2011).

